

Mooreville

Introdução do jogo:

(Meu tio Tyler ficou totalmente esquisito depois daquele dia....

Nós nunca fomos realmente muito próximos, porém ele sempre aparecia para ver minha vó.

depois daquela porcaria que aconteceu com ele... ele sumiu.

Minha vó vivia dizendo que o motivo era:

- Ele é um homem ocupado e reservado, não tem como vir visitar a gente, porém ele é um dos melhores cientistas deste país. - Dizia ela.

Minha vó também vivia me contando histórias sobre ele:

“Quando mais novo, seu tio Tyler era um homem muito estressado e mal conseguia um projeto aprovado na sua empresa, ainda bem que ele encontrou uma mulher boa para concertar ele.

Suzana fez seu tio mudar por completo, isso foi ótimo, eu nunca o vi tão feliz na minha vida, depois dela ele também cresceu muito como cientista na empresa.”

Em um churrasco quando eu tinha 9 anos eu percebi que tio Tyler tinha uma mania de ficar murmurando uma música, perguntei para ele que música era essa e me respondeu com um sorriso no rosto:

-oiiii garotão, essa música é que minha esposa fez quando completamos 1 ano de casado, a gente viajou pro caribe.

Na viagem, escutei ela no barco muitas vezes e eu viciiei nessa música e fico murmurando-a até hoje, porque amo ela... tanto a música quanto minha Suzana.

.....

Ele era tão feliz e sorridente com aquela mulher, eles iam ter um filho quando um certo dia.... Suzana saiu de carro para comprar camarão para cozinhar e um caminhoneiro bêbado bateu no carro dela. O bebê e ela morreram na hora.

A última vez que vi meu tio Tyler foi no enterro de Suzana, ele chorava na frente do caixão e murmurava aquela mesma música.

Após esse ocorrido ele ficou estranho....

Quando eu tinha 15 anos, tio Tyler mudou-se para o sul, e desde então tive poucas “notícias” sobre ele, se é que se pode chamar algumas cartinhas de Feliz natal de notícias, já faz mais de 5 anos que não o vejo.

Então você pode imaginar meu estado de surpresa em me encontrar dentro do meu carro, dirigindo em direção a Mooresville, uma cidadezinha pacata no norte do Alabama com incríveis 60 habitantes... Rumo a casa do meu tio Tyler.

Chegando ao endereço que me foi passado, me encontro parado em frente a enorme casa de 3 andares que parecia ter saído de um seriado de comédia dos anos 60.

Tyler, que naquela altura já estava a 6 anos sem dar nenhum sinal de vida, me ligou numa manhã de segunda-feira e pediu-me que fosse até Mooresville, ele teria que viajar a um congresso de ciências no Rio de Janeiro e não tinha mais ninguém que pudesse cuidar de seus “animais” enquanto ele estivesse fora.

Animais... Lembro de minha mãe dizer que ele odiava qualquer tipo de animal, o que será que o levou a mudar de ideia, e agora criar animais em sua casa, pensando bem...

Ele sequer citou qual tipo de animais ele tinha aqui, eu mal sei o que estou fazendo aqui, onde raios estava com a cabeça de achar que isso seria uma boa ideia, mas ele parecia estar realmente precisando de minha ajuda.)

<Inserir nome>

senhora misteriosa:

- Você é sobrinho do Tyler Dawson?

Disse uma voz rouca, com um forte e típico sotaque caipira do Sul, me tirando do transe em que eu estava.

(Quanto tempo eu tinha ficado parado ali encarando a porta?)

-Sim, sou eu!

Digo me virando, para encarar uma senhora, de aparentemente uns 65 anos, com um vestido preto bordado, que parecia uma obra da Guerra de Secessão, a senhora segurava um gato preto em uma mão e uma carta selada na outra.

senhora misteriosa:

- Prazer, me chamo Joanna Smith. Moro nessa casa aqui em frente, é um prazer te conhecer garoto, na verdade, é um prazer conhecer qualquer parente do Tyler, ele costuma ser um homem tão solitário...

- Pois é.... tio Tyler consegue ser uma pessoa bem retraída as vezes!

Digo eu, demonstrando uma intimidade inexistente.

Joanna:

- A anos que somos vizinhos e nunca vi ele conversar com ninguém, ou levar alguém a sua casa... Bom, imagino que você esteja cansado da viagem e não vou ficar te incomodando com minha conversa mole. Esse é o gato de Tyler, Apolo, Tyler também deixou esta carta para você com algumas instruções.

-Muito obrigado, Sra. Joanna!

Digo pegando a carta e começando a abrir o selo.

Joanna:

- ESPERA!

Gritou mudando completamente de expressão, aquela Aura amigável havia sumido.

– Tyler me pediu para aconselhá-lo a abrir a carta só quando estivesse dentro de casa.

empurrou o gato preto em minhas mãos, virou suas costas e em um passo acelerado voltou para sua casa e bateu a porta sem dizer mais nada.

(Tudo isso que acabou de acontecer foi muito estranho... aquela senhora que antes parecia tão amigável, subitamente mudou. Sua expressão parecia de.... medo!)

depois de me perder por mais alguns minutos em meus pensamentos, decido dar uma olhada em volta do velho terreno da casa.

Atrás da casa havia um jardim, com plantas que pareciam que não viam um Regador a séculos.

Enquanto estou olhando, ouço um barulho atrás de um dos arbustos, e enquanto me aproximo para ver o que era, sinto uma aflição imensa... parece que algo não está certo...

Apollo:

- !!!!!!!!! GHWIII MEEEEOOOWM!!!!

minha alma quase sai do meu corpo, de tão grande susto que levei, eu estava tão desligado que até me esqueci que o bendito gato estava comigo. ");